

Texto de Ricardo Bezerra para a exposição Uauá Maré. MAB – Museu de Arte da Bahia. Salvador março de 2020.

## UAUÁ MARÉ

Nunca houve nada antes de tudo ser água salgada ≈ Ir e vir ≈ Sempre voltar para estar pertencido, para sentir pertencer. Tornar-se invisível era uma prática comum ✖ Ao anoitecer tudo que olho enxergava ia desaparecendo aos poucos.....As coisas estão aqui aonde ninguém acha que as coisas estão. Sim e não.

Um ponto luminoso indivisível no escuro. Uma gota só, se cortada em partes mostra - por oposição a isso - a difícil escolha do detalhe, da parte infinita da água. São não vagalumes, não são mares mas ao mesmo tempo tudo nos levam à eles e à outros lugares também...

O espaço entre as coisas é dado através do ouvido. As coisas estão aqui aonde ninguém acha que as as coisas estão ( ) Disse a ninguém que gostaria de provar uma área emocionante do cérebro.

A dúvida da escolha surge porque tudo se parece. Sob o mar, como uma grande mancha negra, ergue-se do fundo a sombra escura de um gato.

Uma onda é sempre uma bolha com linhas. Mergulhar é estar dentro de um vidro líquido. A percepção do que é sempre será a melhor resposta.

Ricardo Bezerra